

Research

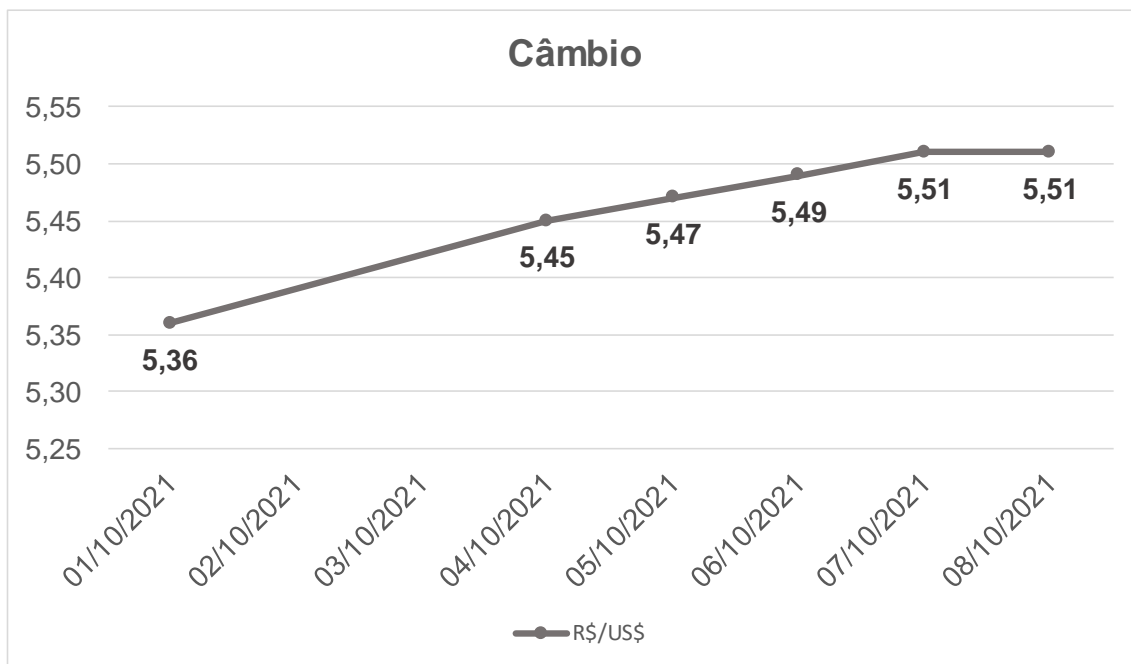
Ibovespa: -0,06% / 112.833 pontos

O Ibovespa finalizou a semana com uma queda de -0,06%, aos 112.833 pontos. Com grande volatilidade e ganhos na sexta-feira devido aos dados da inflação no Brasil e *payroll* americano, a bolsa brasileira fechou praticamente estável, depois de uma leve queda na semana anterior. Por aqui, tivemos várias divulgações de dados econômicos importantes que mais uma vez, vieram abaixo das expectativas. A produção industrial caiu -0,7% e o IPCA de setembro teve uma forte alta de 1,16%, a maior alta para o mês de 1994. Apesar dos dados ruins, o mercado entendeu como positivo para a bolsa, uma vez que era esperado dados piores para os dois índices.

Nos EUA, o senado americano aprovou uma medida para elevar o teto da dívida para US\$ 480 bilhões, evitando assim um possível calote que deixou os mercados bastante pressionados com este impasse. Todavia, como o acordo é de curto prazo, esse problema deverá ser solucionado até o dia 03 de dezembro. Um indicador extremamente relevante para a economia norte-americana, o *non-farm payroll*, revelou que a economia americana criou 194 mil vagas de emprego e a taxa de desemprego caiu para o menor nível desde 2016, em 4,8%. Na China, as bolsas permaneceram fechadas devido ao feriado nacional e voltaram somente na sexta-feira em alta com dados positivos da economia, com o setor de serviços subindo de 46,7 para 53,4 pontos. Em relação às commodities, a semana foi marcada pela escalada de preços do gás natural devido aos baixos estoques de carvão e gás natural na Europa, Reino Unido, China e Índia. A Rússia informou que pode aumentar o fornecimento de gás para a Europa, dando um certo alívio nos mercados.

MAS, O QUE ESPERAR?

No Brasil, a CPI da Pandemia irá encaminhar o relatório final e a PEC dos precatórios deverá seguir para votação em breve. Para os indicadores, teremos a divulgação da Pesquisa Mensal de Serviços e o IBC-Br (*proxy* mensal do PIB) referente ao mês de agosto. Na ala internacional, os mercados se preparam para receber os dados da produção industrial da zona do euro e inflação de setembro na Alemanha, além da inflação ao consumidor na China e das vendas do varejo nos EUA, também referente a setembro.



Fonte: Bloomberg.



Fonte: Bloomberg.